

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS COMO RECURSO DIDÁTICO NA FORMAÇÃO DO MESTRE EM ENSINO EM SAÚDE

Jaqueline Assis Fernandes Moreti¹
Renata Dalseco Araújo Machado²
Glauca Gabriel Sass³
Cassia Barbosa Reis⁴

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência das mestrandas, referente ao uso de metodologias ativas como estratégia na formação de alunos do curso de mestrado profissional em Ensino em Saúde da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul. O objetivo central deste relato é realizar uma interpretação crítica da experiência vivenciada nas principais atividades desenvolvidas. Baseadas na concepção de que a educação é um processo dialógico, problematizador e inclusivo, as autoras focam neste relato tais estratégias partindo do princípio da autonomia de Paulo Freire, onde o processo de ensino-aprendizagem se desloca da perspectiva do docente para a do estudante. Os achados estiveram registrados em diários de campo e em produções realizadas em cada disciplina. Esperava-se ao iniciar o curso que o ensino no mestrado utilizasse, em todas as disciplinas, estratégias do ensino tradicional, onde fossem apresentados novos conhecimentos num processo de ensino focado na perspectiva do docente. Entretanto as metodologias ativas não foram apenas ensinadas, e sim vivenciadas, onde o mestrando assumiu um papel ativo, tendo o docente como facilitador durante todo o momento. Vivenciar, desde o planejamento até a avaliação de uma estratégia educativa, foi uma experiência enriquecedora. Foi percebido êxito na proposta das metodologias ativas, ou seja, toda a turma foi levada a personalizar o próprio processo de aprendizagem. Enfim, o uso de metodologia ativa, enquanto estratégia educativa num curso de mestrado cumpre com sua proposta de trazer o sujeito para um processo de aprendizagem crítica/reflexiva e com um olhar integral para este ser humano.

Palavras-chave: Metodologias ativas, ensino-aprendizagem, mestrado.

INTRODUÇÃO

Trata-se de um relato de experiência sobre o uso de metodologias ativas como estratégia na formação de mestrandas de ensino em saúde, o objetivo central deste relato é realizar uma interpretação crítica dessa experiência destacando as atividades desenvolvidas.

O mestrado em questão que é profissional, possui a nota 3 da CAPES e encontra-se vinculado à área de Ensino, foi criado no ano de 2009 com o intuito de fortalecer o trabalho interdisciplinar no âmbito da Educação em Saúde, tem como área de concentração o Ensino

¹ Mestranda do Curso de Ensino em Saúde da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - UEMS, jaquelinefernandes@ufgd.edu.br

² Mestranda do Curso de Ensino em Saúde da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - UEMS, renatadalseco@gmail.com

³ Orientadora Doutora do Curso de Ensino em Saúde da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - UEMS, glauca@comp.uems.br

⁴ Orientadora Doutora do Curso de Ensino em Saúde da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - UEMS, cassia@uems.br

em Saúde e duas linhas de pesquisa: a Formação em Saúde e as Práticas Educativas em Saúde (UEMS, 2019).

Espera-se formar profissionais com uma visão crítica, reflexiva, que age eticamente e seja capaz de realizar o cuidado em saúde no contexto do SUS. Deve possuir uma visão integral do ser humano e estar apto a produzir conhecimentos sobre ensino em saúde, intervindo sobre os problemas da prática profissional e implementando ações transformadoras nos cenários de sua prática (UEMS, 2019).

Conforme Moraes e Costa (2016), a formação em saúde no Brasil é, atualmente, marcada por uma centralidade na técnica, no ambiente hospitalar, na fragmentação do conhecimento em detrimento do uso de estratégias que proporcionariam ao aluno a possibilidade de relacionar a teoria com a prática e seus conteúdos de forma transversal e integrada.

Entretanto a educação é um processo dialógico, problematizador e inclusivo, que visa à construção da consciência crítica sobre ser e estar no mundo. Ela é uma especificidade humana, um ato de intervenção no mundo (FREIRE, 2018).

O educador crítico sabe que é possível mudar a realidade e o contexto no qual se encontra inserido e que a própria educação é política, e sua raiz se encontra na possibilidade de educabilidade do ser humano que se funde na natureza inacabada da qual se tornou consciente (FREIRE, 2018).

A educação pode ser compreendida como um instrumento de transformação, pois permite ampliar o conhecimento e os saberes existentes e desenvolver uma postura ativa que transforma o contexto dos sujeitos envolvidos. Essa formação deve ser permanente, uma vez que os sujeitos estão permanentemente se reinterprestando, redefinindo novos sentidos e modificando comportamentos (SARRETA, 2009).

As metodologias ativas estão baseadas no princípio da autonomia de Paulo Freire, e consistem em processos de ensino-aprendizagem que trazem em seu bojo a possibilidade de deslocamento da perspectiva do docente (ensino) para o estudante (aprendizagem) no momento em que se referem à educação como um processo que é realizado por terceiros ou pelo próprio sujeito, mas que se realiza na interação entre sujeitos históricos por meio de suas palavras, ações e reflexões (MORAN, 2015; FREIRE, 2018).

METODOLOGIA

Trata-se de relato de experiência obtida pelas autoras durante o primeiro ano do Programa Mestrado Profissional de Ensino em Saúde. Os achados estiveram registrados em diários de campo e em produções realizadas em cada disciplina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas metodologias ativas de aprendizagem, o contexto é valorizado e o aprendizado ocorre a partir de problemas e situações reais. Elas são elementos disparadores para seguir em processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas (MORAN, 2015; FREIRE, 2018).

No método de ensino tradicional, os estudantes ocupam uma postura passiva e a centralidade do processo de ensino-aprendizagem está no professor, que é o método mais cômodo para o aluno nem por isso mais oportunizador no processo. Já no método ativo, os estudantes ocupam o centro das ações educativas e passam a ser compreendidos como sujeitos históricos assumindo um papel ativo na aprendizagem, posto que têm suas experiências, saberes e opiniões valorizadas como ponto de partida para construção do conhecimento. (MORAN, 2015).

Nesse último método de ensino-aprendizagem, o conhecimento é construído de forma colaborativa. Para obter sucesso no processo de ensino-aprendizagem, é necessário partir do princípio que os discentes possuem um conhecimento prévio sobre o assunto (MORAN, 2015; FREIRE, 2018).

É preciso reconhecer cada um como sujeito, estimular sua participação ativa no processo, envolvê-lo, motivá-lo e dialogar com ele. Ensinar exige uma reflexão crítica sobre a prática que envolve o movimento dinâmico e dialético sobre o fazer e o pensar sobre o fazer. Esse movimento se configura como uma exigência da relação teoria/prática, sem a qual a teoria se tornará apenas palavras, produções de informações, e a prática por sua vez, atos de ativismo (FREIRE, 2018).

Segundo Freire (2018), a situação vivenciada pelo aluno, suas aspirações, suas experiências no campo de trabalho, sua visão do mundo, deve ser o ponto de partida para organizar o conteúdo programático da educação. Para este autor, toda prescrição é a imposição da opção de uma consciência sobre a outra. Daí é que se identifica o sentido alienador das prescrições que transformam a consciência recebedora no que vimos chamando de consciência *'hospedeira'* da consciência opressora.

Este Programa de Mestrado Profissional, possui uma configuração multidisciplinar, recebendo discentes de diversas áreas do saber (psicologia, enfermagem, odontologia,

educação física, pedagogia, serviço social, medicina), e mesmo distintos entre si, possuíam em comum o fato de serem profissionais ligados à área da saúde além do desejo de se tornar mestre de ensino em saúde. Outra característica comum, é que todos praticamente não haviam experienciado, na sua formação, um aprendizado baseado em seus saberes e com tantas estratégias que demandavam participação ativa, reflexão e crítica.

Dentre o rol de disciplinas obrigatórias deste programa estão: Políticas Públicas e a formação dos profissionais de saúde; Currículo em Saúde; Pesquisa de Ensino em Saúde: fundamentação teórica e metodológica; Trabalho, Educação e Saúde; Educação em Saúde; Seminário de Ensino em Saúde I e II e as disciplinas optativas cursadas estavam: avaliação das necessidades sociais em Saúde e Pesquisa Qualitativa

Em todas as disciplinas foi possível perceber o empenho dos docentes em proporcionar processos de ensino/aprendizagem pautados das metodologias ativas, entretanto foi possível observar que a vivência do uso de metodologias ativas foi mais intensa e visível para quem estava participando daqueles momentos de aprendizagem.

Na disciplina de Educação em Saúde por exemplo, os discentes tiveram a oportunidade de se reunir em grupos e de organizar, discutir, implementar e avaliar os processos e/ou produtos educativos em saúde desenvolvidos nas aulas. Os processos educativos e/ou produtos educativos em saúde abordados nesta disciplina foram: Aprendizagem Significativa – Referencial Teórico David Ausubel; Problematização – Referencial Teórico Paulo Freire; Oficinas educativas – Referencial Teórico Enrique Pichon-Rivière; Aprendizagem em equipes – Referencial Teórico TBL; Aprendizagem através do cinema Referencial Teórico Carlos Eduardo Albuquerque Miranda e Milton José de Almeida – Grupo de Pesquisa OLHO – Faculdade de Educação/UNICAMP.

Vivenciar todo o processo de planejamento, execução e avaliação de um uma estratégia educativa foi uma experiência enriquecedora, pois levou a turma da posição passiva para a personalização de seu processo de aprendizagem, pois foram os próprios alunos que escolheram qual seria a ação a ser implementada para com os demais colegas.

Na disciplina Trabalho, Educação e Saúde, os docentes fizeram uso de diversos recursos didáticos, como por exemplo, dramatização, uso de filmes, apresentação artística de portfólio; foi uma surpresa a diversidade de formatos de apresentação: maquetes, poesia, música, contação de história, teatro; o que demonstra que um mesmo processo de ensino/aprendizagem pode ter significados bem distintos entre os sujeitos que ali estão.

Na disciplina Políticas Públicas e a formação dos profissionais de saúde, os discentes foram levados a observar seus ambientes de trabalho, planejarem e executarem uma ação de

educação permanente. Diversos foram os resultados dos trabalhos e que trouxeram impacto efetivo tanto na academia quanto no ambiente de trabalho do discente.

A estratégia educativa escolhida pela docente a disciplina de Pesquisa Qualitativa consistiu em apresentar aos discentes a proposta de solucionar desafios relacionados à construção de um projeto de pesquisa, os resultados foram apresentados em formato de oficinas, teatros, vídeos animados etc.

Poucas disciplinas seguiram um processo mais tradicional, mesmo diante das tentativas dos docentes de gerar uma aprendizagem com significado particularizado para os educandos, mas o resultado acabou por ser mais próximo ao ensino tradicional, seja pelo conteúdo em si, pelo envolvimento dos discentes nas atividades propostas ou mesmo pela dificuldade do docente em aplicar estratégias diferenciadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de metodologias ativas num curso de mestrado multiprofissional consiste num desafio para o docente, pois planejar momentos de aprendizagem para sujeitos de diversificada formação e cultura demanda mais que mera criatividade, requer do educador uma gama de conhecimentos e habilidades que o torne um facilitador eficaz para o atendimento de objetivos propostos do processo de ensino-aprendizagem. Enquanto estratégia educativa, essas metodologias cumprem com sua proposta de trazer o sujeito para um processo de aprendizagem crítica/reflexiva e com um olhar integral para este ser humano, e parecem que independem da idade do sujeito, formação e grau de especialização técnica.

Por fim o uso de estratégias educativas através das metodologias ativas para a educação em saúde é um instrumento que abre espaço para o surgimento de mudanças subjetivas, de problematizações e ações relacionadas ao pensar-agir-perceber, que possibilitam a reinvenção de si mesmo, assim como da coletividade e das instituições.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 52. Ed. São Paulo: Paz e Terra; 2018.

MORAES, Bibiana Arantes; COSTA, Nilce Maria da Silva. Understanding the curriculum th'pe light of training guiding health in Brazil. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [s.l.], v. 50, n., p.9-16, jun. 2016. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-623420160000300002>. Acesso em jul. 2018.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (Org.). *Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações*

juvens, v. 2. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. (Coleção Mídias Contemporâneas). Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em 26 de ago 2019

SARRETA, F. de O. **Educação permanente em saúde para os trabalhadores do SUS** / Fernanda de Oliveira Sarreta. - São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/29k48/pdf/sarreta-9788579830099.pdf>. Acesso em 24 de ago 2019.

UEMS. **Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul**. 2019./Perfil. Disponível em: <http://www.uems.br/perfil>. Acesso em 22 de junho de 2019.